



A FIGURA

Lendas, ah lendas! Tem gente que acredita e tem gente que não. Era o meu caso: não acreditava de jeito nenhum até eu ver com os meus próprios olhos.

Apartamento novo, vida nova! O dia estava lindo, mudei-me para um apartamento, numa cidadezinha pequena, Austinck. Pronta para começar do zero. Estava desempacotando tudo quando, não sei por que nem como, tive uma imensa vontade de sair para conhecer o bairro. Peguei meu velho guarda-chuva (já havia anoitecido e agora o dia estava meio chuvoso) e saí.

Enquanto andava, percebi que não havia gente na rua, só dentro das casas, olhando fixamente para mim através da janela como se eu fosse algo estranho. Começou a chover, mas não muito forte e não queria voltar. Foi aí que vi uma placa, localizando o parque da cidade. Fui caminhando até lá e foi quando, através das árvores e com o vento batendo em suas folhas, vi uma figura, o que era estranho, pois não havia ninguém nas ruas.

A figura estava toda de preto. Ouvi um grito, olhei ao meu redor e não havia ninguém. Senti algo em meu ombro, não olhei, apenas berrei e fui correndo até meu apartamento. Pude ver as pessoas nas casas com olhares mais do que aterrorizados.

Entrei, joguei-me no sofá, fechei meus olhos só imaginando o que poderia ser aquilo. Peguei meu *notebook* e fui pesquisar sobre Austinck, só que dessa vez sobre o seu lado sombrio e suas lendas.

Havia cada coisa! Não sabia no que acreditar! A cidade era fantasma, todos ali estavam mortos e aprisionados pela tal figura e eu era a única pessoa viva. Fechei meu *notebook* no desespero. Peguei um copo de água e olhei através da janela. Lá embaixo, estava a tal figura. O trovão bateu, o copo caiu e ouvi novamente aquele berro.

Aquilo me arrepiou. A TV ligou e desligou. As luzes piscaram. As portas bateram. A figura apareceu e eu me tremi inteira. Comecei a berrar coisas do tipo: “Saia daqui! O que você quer? Deixe-me em paz!”.

Foi uma das coisas mais burras que já fiz, pois a figura se dirigiu a mim e sussurrou: “Morra”. Apenas senti algo pontudo em meu coração. Olhei para baixo, em meu peito, uma faca, o sangue pingando no chão. Fui subindo, mas algo muito forte me puxou para baixo. Eu realmente queria ajudar aquelas almas aprisionadas, mas, ao invés disso, acabei me tornando uma.

Isabela Luciana Mocelin
8º ano / Itajaí
2015